

## **Impactos da pandemia da covid-19 no dia a dia de estudantes da educação profissional do IFRS – Campus Sertão**

Cassia Moras<sup>1</sup>, Lidia Paula Trentin<sup>1</sup>, Adele Stein Kuhn<sup>1</sup>, Josimar Aparecido Vieira<sup>1\*</sup>  
\*Orientador(a)

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus*  
Sertão. Sertão, RS

Com as atividades presenciais suspensas, desde o mês de março de 2020, a comunidade interna e externa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Sertão tem readequado sua rotina, na medida do possível, para minimizar os impactos do isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19. Servidores adotaram o trabalho remoto como uma realidade e buscam encontrar o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Já os estudantes tentam manter-se ativos nos estudos, mesmo com dificuldades no acesso à internet e, por vezes, enfrentando problemas de maior amplitude que destacam a vulnerabilidade social ainda presente no dia a dia de muitos. Diante deste contexto, foi realizado este projeto de pesquisa com a finalidade de conhecer e analisar os impactos da pandemia da Covid-19 no dia a dia de estudantes da educação profissional tendo em vista as mudanças provocadas pelo isolamento social e pela suspensão das aulas presenciais, apontando indicadores que redimensionem o processo ensino-aprendizagem na perspectiva de qualificar esta forma de ensinar e aprender. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com dimensão exploratória e foi desenvolvida seguindo abordagem qualitativa, acompanhada por tratamento quantitativo. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica a partir de materiais publicados e pesquisa de campo, na forma de um estudo de caso. O questionário foi respondido por 79 estudantes com idade entre 14 e 56 anos. Dos respondentes, 57% se identificam com o gênero feminino, 41,8% masculino e 1,3% não binário. Além disso, 79,7% dos estudantes que responderam o questionário são brancos, 10,1% pardos, 5,1% pretos, 3,8% indígenas e 1,3% optou por não declarar a etnia. Todos os estudantes possuem acesso a internet, sendo 77,2% fixa por assinatura própria na residência, 19% fixa por assinatura, mas compartilhada com outras pessoas e apenas 3,8% somente por dados móveis. Os respondentes relataram várias dificuldades com relação ao estudo remoto, tais como barulhos, problemas com a internet, trabalho etc. Apesar das dificuldades encontradas, 54,4% dos respondentes avaliaram as atividades já realizadas com notas de 7 a 10, em uma escala de 0 (nada satisfeito) a 10 (totalmente satisfeito) sobre o nível de satisfação. Com a investigação foi possível constatar que o acesso à internet foi um aspecto fundamental e determinante para o dia a dia da educação básica e técnica/tecnológica de nível médio e superior durante a pandemia da Covid-19. Ainda, foi possível constatar que gestores, professores e demais profissionais da educação devem se atentar para a realidade dos estudantes, fazendo com que a utilização das TICs no processo ensino-aprendizagem não provoque exclusão.

Palavras-chaves: ensino remoto; isolamento social; pandemia da covid-19; educação profissional.